

IGREJA E ESPIRITUALIDADE EM TEMPOS DE CRISE

pág. 2

**ATITUDES VENCEDORAS EM
TEMPOS DE CRISE**

pág. 3

**NOVAS PRÁTICAS ECLESIOLOGICAS
EM TEMPOS DE PANDEMIA**

pág. 8

MENTORIA TRANSFORMADORA

pág. 9

**PALESTRA ONLINE SOBRE SAÚDE
ABENÇOADA HOMENS DA IPRB**

pág. 7

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO SER
IGREJA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

pág. 10

**SEMINÁRIO PRESBITERIANO
RENOVADO DE CIANORTE
COMPLETA 56 ANOS DE
ATIVIDADES**

pág. 13

**PRESCAMP REALIZA EVENTO DE
INTEGRAÇÃO E CRESCIMENTO
MINISTERIAL**

pág. 14

**OS EFEITOS DO SECULARISMO E
DA PANDEMIA NO
SER IGREJA**

ATITUDES VENCEDORAS EM TEMPOS DE CRISE

Josafá foi o 4º rei de Judá e reinou durante 25 anos. Durante seu reinado houve severo combate à idolatria. Ele destruiu os altares, quebrou as imagens dos deuses pagãos e promoveu reformas militares, políticas e religiosas. No terceiro ano de seu reinado, Josafá enviou sacerdotes e levitas para instruir os israelitas e os conclamar a viverem de acordo com os princípios da Lei Mosaica.

Josafá foi um homem de Deus que sempre demonstrou temor ao Senhor. Nos momentos mais decisivos de seu governo, ele não hesitou em buscar a direção divina. Cultivou uma relação de respeito e honra aos profetas enviados pelo Senhor. Seu reinado foi marcado por um tempo de paz e prosperidade.

O episódio narrado em 2 Crônicas 20 mostra uma aliança entre três nações para atacar o povo de Deus e o destruir. Ao tomar conhecimento do ataque planejado por Moabe, Amom e pelos Meunitas, Josafá tomou decisões acertadas que culminaram em um extraordinário livramento efetuado pelo Senhor. Num contexto de profunda crise, as atitudes de Josafá foram determinantes para que o povo de Deus vivenciasse uma grande vitória. A seguir, apresentaremos as atitudes necessárias para vivermos grandes vitórias em tempos de adversidade:

APRIMORAR A COMUNHÃO COM O SENHOR

2 Crônicas 20:3-4

Em um cenário de completo desespero pelo iminente ataque dos exércitos inimigos, a primeira atitude do rei Josafá foi proclamar um jejum coletivo em toda a nação. Ele conclamou todos a consagrarem suas vidas. Sua atitude foi reconhecidamente sábia. O rei de Judá não procurou um atalho para solucionar o problema. Josafá não agiu movido pelos seus próprios impulsos. Ele decidiu recorrer ao auxílio divino. Valorizou o jejum e a oração como meios para alcançar a vitória.

Em tempos de adversidade, precisamos tomar o necessário cuidado para não cairmos no erro de resolver os problemas apenas com nossas próprias forças, pois tal atitude pode complicar ainda mais a situação. Em situações de crise, somos desafiados a buscar a presença e a direção de Deus. Quando escolhemos jejuar, deixamos de lutar com as nossas próprias armas e canalizamos para Deus as nossas esperanças. Devemos optar sempre pelo je-

jum e pela oração, pois esse é o caminho para aprimorar nossa comunhão com o Senhor.

ENCONTRAR COMPANHEIROS DE BATALHA

2 Crônicas 20:5,13

Ao tomar nota do iminente ataque dos soldados adversários, Josafá convocou todos os israelitas para unirem suas forças na busca de uma solução para a crise. Diante de um desafio tão grande, a atitude do rei revelou sua compreensão da importância das ações coletivas. Josafá entendeu que era necessário ter companheiros leais ao seu lado. Ao compartilhar a gravidade do que estava acontecendo, o rei se cercou de companheiros que se empenharam em buscar a presença de Deus e encontrar uma saída para aquela situação difícil.

Josafá chamou o povo para lutar junto com ele. O rei não ficou sozinho naquele momento difícil. Precisamos entender que em tempos de crise é essencial contar a companhia e com as orações dos amigos. Como líderes, precisamos ter companheiros de batalha ao nosso lado. Necessitamos de pessoas confiáveis, com as quais podemos compartilhar as questões que nos afligem. Todo servo de Deus precisa ter pessoas que são fontes de bênção em sua vida.

TER DISPOSIÇÃO PARA OUVIR A VOZ DE DEUS

2 Crônicas 20:14

Sob a liderança de Josafá, os israelitas fizeram uma oração coletiva e apresentaram a Deus a difícil situação que estavam enfrentando, clamaram pelo socorro divino e exaltaram os grandes feitos do Senhor ao longo de toda a história de Israel. Após a oração, o povo pôde ouvir a voz de Deus, por meio de uma palavra profética. A peculiaridade revelada nesta narrativa bíblica é que o Senhor levantou um levita chamado Jaaziel para profetizar. A direção do Senhor veio por meio de um levita e não de um profeta. Isso deixa claro a soberania divina em usar quem Ele deseja para orientar e abençoar o Seu povo.

Em contextos de adversidade, somos desafiados a aguçar nossa "audição espiritual" para ouvirmos a voz do Senhor. Através da expo-

sição de Sua Palavra, Deus fala conosco. Nos momentos de celebração e de culto, a voz de Deus pode ser ouvida. Em todos os lugares e por todos os meios, o Senhor fala com seus servos. Quando o nosso coração está com disposição para ouvir a Deus, Ele certamente fala conosco.

FAZER DO LOUVOR UMA EXPRESSÃO DE FÉ NO AGIR DE DEUS

2 Crônicas 20:21-21

No dia da batalha, o rei Josafá determinou que os cantores fossem à frente do exército e entoassem louvores a Deus. Com os vestuários sagrados, os levitas começaram a louvar a Deus antes mesmo da solução do problema. O louvor começou antes da vitória ser efetivada. Josafá teve uma atitude vencedora: conclamou seus liderados a louvarem a Deus antes da vitória chegar.

Como líderes, precisamos compreender que o louvor tem o potencial de se tornar uma arma poderosa nas mãos do Senhor para abençoar o Seu povo. Em um contexto de crise, nosso louvor tem o propósito de declarar que Deus é maior que os problemas que estamos vivenciando. Mesmo que o momento seja de crise, o louvor deve estar presente em nosso dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

2 Crônicas 20:24

Ao final do louvor, Josafá e todo o povo de Deus subiram ao cume de um monte para observar os exércitos inimigos. Para surpresa de todos, só tinham cadáveres. O moabitas, amonitas e meunitas começaram uma guerra entre si e ao final, destruíram-se uns aos outros. Os israelitas não precisaram lutar, porque a promessa do Senhor cumpriu-se cabalmente: "Nesta batalha, não tereis que lutar; tomai posição, ficai parados e vede o livramento que o Senhor vos dará" (2 Crônicas 20:17). Em tempos de crise, nosso êxito ministerial está diretamente relacionado com a capacidade que devemos desenvolver de entregar as nossas demandas nas Mãos de Deus e descansar. O Senhor está cuidando de tudo. A vitória é certa.

Pr. Advanir Alves Ferreira
Presidente da IPRB

NOVAS PRÁTICAS ECLESIOLOGICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

A historiografia da igreja revela que ela sempre vivenciou momentos de tensões e mudanças ao longo de sua trajetória. Perseguições, pestes, tragédias e inovações são algumas das inúmeras situações que a igreja passou e precisou adaptar-se. A presença e a atuação da Igreja hoje, em meio à pandemia, não seriam diferentes, pois além dos desafios outrora enfrentados, no que diz respeito à sua ortopraxis e ortodoxia, a igreja também enfrenta o desafio de permanecer como agente proclamadora do Reino, mesmo em contextos de crise. A pandemia de COVID19 mudou a rotina e os hábitos de todos, promovendo condições excepcionais que obrigaram as igrejas a reduzir seus ritmos de cultos, eventos e a mudar a forma como realizavam seus cultos e atividades. As igrejas locais se viram desafiadas a utilizarem novos mecanismos, até então usados apenas por algumas igrejas.

A utilização de stream para transmissão de cultos já era utilizado em algumas igrejas, especialmente aquelas com melhores estruturas tecnológicas, mas era um recurso ainda pouco difundido. Em um cenário de pandemia, as técnicas, equipamentos, aplicativos e plataformas de transmissões, aliados às redes sociais, deram às igrejas que não estavam nessa seara tecnológica, uma oportunidade e um novo campo de atuação.

A comunicação sempre foi a ferramenta principal na transmissão do evangelho, seja por meio de sinais, da fala ou da escrita. A linguagem, que ao longo da história humana teve um papel fundamental na evolução social, mesmo antes da escrita já era utilizada para a comunicação dos povos, através de seus gritos, grunhidos, gestos e sinais que deram origem aos signos linguísticos. Assim, como surgiram os hieróglifos, temos hoje inúmeras imagens (emotion), figuras que expressam emoções e situações do dia a dia e estão à disposição para todos na internet.

De um lado, tem-se uma igreja que enfrenta o desafio da linguagem tecnológica não usual no ambiente de cultos, do outro, temos a pouca ou quase nenhuma habilidade com equipamentos para realização de stream, seja na utilização de câmeras,

programas e plataformas digitais. As mudanças e avanços tecnológicos são rápidos e nem sempre a igreja consegue acompanhar a evolução da tecnologia nesse campo de inovações, tendo em vista a falta de mão de obra qualificada ou de recursos financeiros.

Em algumas regiões brasileiras, no final da década de 1980, as igrejas organizavam e procuraram inserir em sua estrutura litúrgica a os retroprojetores que possibilitavam que toda a comunidade participasse do momento dos cânticos. A partir dos anos 90, algumas igrejas inovaram com a utilização de projetores conectados a computadores, utilizando programas como Power Point. Outra inovação, considerada surpreendente para esse período, foi a projeção de imagens.

Atualmente, a utilização de painéis de led e projeções panorâmicas já são realidade em várias igrejas. Para alguns isso pode parecer um pragmatismo, onde o secularismo tem invadido as igrejas, promovendo a sensação de um ambiente não cristão. Todavia, salientamos que o fato de utilizar os recursos tecnológicos não torna a igreja secularizada, mas sim, possibilita a interação e a melhor receptividade da mensagem empregada e transmitida pela igreja. Há que se ter cuidado para que tais recursos não sejam utilizados com propósitos escusos e se tornem palco de um neopaganismo. A comunicação veiculada por esses recursos tecnológicos devem refletir apenas a mensagem do evangelho de Jesus Cristo.

No contexto pandêmico e do surgimento do chamado “novo normal”, a igreja tem o desafio de rever seus conceitos no que tange à mobilidade. O apóstolo Paulo, mesmo preso, não deixou de anunciar e ensinar, fazendo isso por meio de cartas. Hoje, temos a possibilidade de estar em diversos lugares ao mesmo tempo transmitindo a mensagem e os ensinamentos por stream; podcasts; vídeos e e-books via e-mail; blogs; sites; aplicativos e redes sociais das diversas plataformas digitais. Neste contexto, a igreja também pode aproveitar as vantagens das tecnologias para fazer sua gestão, gerenciando seus

departamentos, equipes e ministérios, bem como, suas finanças, eventos, cursos e elementos de serviços, sejam eles de caráter social ou de reuniões de pequenos grupos. Isto pode ser feito por meio de plataforma de gestão já estabelecida e ofertada para as igrejas, de acordo com a quantidade de membros ou de forma exclusiva, com uma plataforma personalizada, até mesmo com aplicativos, tanto para gestores como para os membros.

Neste sentido, a mobilidade permite a tomada de decisões e a comunicação dos líderes com suas equipes fora do local ou dos horários normais de cultos, otimizando e facilitando as interações, participações dos membros e líderes. Esse processo, conhecido como automação, possibilita a mobilidade e incorpora elementos que eram deixados de lado na administração da igreja. A automação tem o potencial para simplificar o trabalho dos tesoureiros e dos pastores que têm que prestar relatórios aos presbitérios. A ideia é promover uma consciência da importância e da necessidade de estar integrado com o uso dos recursos tecnológicos para favorecer a comunicação, o crescimento e a estabilidade da igreja local, em meio à pandemia.

O contexto pandêmico levou as pessoas a viverem mais conectadas com as mídias sociais. Entendemos que esse é um campo a ser explorado pela igreja, para interagir com seus membros e com outras pessoas associadas a eles. Tal recurso pode facilitar a visibilidade do público, especialmente dos mais jovens. Nesse contexto, a igreja é desafiada a utilizar as ferramentas e os recursos certos com o propósito de ampliar sua comunicação e expandir suas fronteiras, cumprindo, assim, sua missão de proclamar o Evangelho do Reino para todas as nações.

Wellington Fernandes de Lima

Pastor da II IPR de Edéia-GO.

Presidente do Presbitério do Centro-Oeste. Possui graduação em História; licenciatura em Filosofia e mestrado em Teologia

OS DESAFIOS DA PREGAÇÃO BÍBLICA EM CONTEXTOS PANDÊMICOS

Por Sérgio Dário



O cenário atual do nosso país e do mundo tem sido marcado por muitas perdas nas famílias, em decorrência da Covid19. O país está em luto e as incertezas no contexto sócio-político e econômico trazem insegurança, medo e ansiedade. Esta conjuntura tem exigido muito do pastor, pois as demandas ministeriais aumentam diante das necessidades da comunidade em que a igreja está inserida, uma vez que o *modus vivendi* foi radicalmente afetado.

O cenário pandêmico também afetou a práxis ministerial, tornando-a ainda mais desafiadora. Em situações como esta, o pastor é

tentado a negligenciar certas prioridades ministeriais inegociáveis, sobretudo a oração e a pregação da Palavra. Tais prioridades não podem ser colocadas em segundo plano por causa das novas demandas. O livro de Atos dos Apóstolos, nomeadamente o capítulo seis, mostra que quando outras atividades eclesiais estavam tomando o tempo e o espaço do ministério da Palavra, houve a sábia decisão de escolher pessoas capazes para lidar com essas atividades para que a proclamação da Palavra continuasse a ter primazia no ministério dos apóstolos.

O lugar da pregação no ministério pastoral: a primazia da mensagem

O ministério da Palavra para muitos tornou-se algo secundário e outras atividades aos poucos foram tendo maior destaque no ministério e no culto, resultando em prejuízos significativos para o rebanho de Cristo. Em tempos de crise, mais do que nunca, a Palavra de Deus precisa ser proclamada. Lloyd-Jones (1998) ressalta que os períodos de decadência espiritual da Igreja estavam intrinsecamente relacionados com a perda da centralidade da exposição das Escrituras.

A ausência da pregação significa ausência de piedade, avivamento e de transformação. O empobrecimento espiritual do povo de Deus caminha junto com o empobrecimento dos púlpitos. Indubitavelmente, o ministério da Palavra é a prioridade, o critério, o fundamento e a medida do ministério pastoral (MOHLER, 2009). A negligência de muitos pastores quanto à centralidade da pregação se dá por causa de uma filosofia ministerial deturpada pela influência de modelos eclesiais não-bíblicos, propagados nos tempos atuais. Por causa também do ativismo ministerial que consome o tempo que deveria ser usado para meditação e preparo do sermão.

No ministério de Jesus, a proclamação do evangelho era prioridade e, por isso ele afirmou: “também é necessário que eu pregue as boas-novas do Reino noutras cidades, porque para isso fui enviado” (Lucas 4:43-44). E depois disse aos doze: “pregai que está próximo o reino dos céus” (Mateus 10:7). A pregação também ocupava lugar de primazia no ministério dos apóstolos (Atos 6). Paulo exorta a Timóteo: “dedique-se à leitura das Escrituras, à exortação e ao ensino” (1 Timóteo 4:13). “O apóstolo orienta seu discípulo: prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina” (2 Timóteo 4:2).

As Escrituras atestam que não se pode conceber a ideia do ministério pastoral sem a centralidade da pregação. A postura da igreja primitiva é o paradigma para o exercício de um ministério pastoral bíblico. Contudo, durante a Idade Média a pregação das Escrituras foi perdendo seu lugar de primazia, e o resultado foi séculos de trevas e decadência teológica, moral e espiritual. Foi uma época em que a proclamação do evangelho foi substituída por

tradições humanas, que apenas escravizaram a consciência do povo. A Igreja caminhou na escuridão, corrompeu-se, perdeu a sua identidade e deixou de ser relevante para a sociedade, daí a necessidade da Reforma.

Os reformadores Lutero e Calvino entendiam que o ministério da Palavra é definidor do ministério pastoral e que as outras atividades são decorrentes e dependentes desta. Para Lutero (1966 apud MOHLER, 2009, p.17), a pregação é a marca essencial da Igreja. O reformador afirmou que “onde a Palavra é pregada, professada e vivida, não tenha dúvida de que ali está a verdadeira ecclesia sancta catholica”.

João Calvino, embora conhecido como um grande teólogo, estadista e pensador cristão, era, acima de tudo, um pregador eficiente e extremamente comprometido com as Escrituras. Durante vinte e cinco anos, como pastor em Genebra, Calvino fez da pregação sua tarefa primordial.

Além desses notáveis reformadores, deve-se destacar a histórica contribuição dos puritanos para a elevação da importância da pregação. Packer (1996) comenta que os puritanos tratavam a pregação como um momento solene e a hora mais importante do culto e da atividade pastoral. Eles acreditavam que pregar era a responsabilidade principal do ministro, dedicavam-se na preparação dos sermões e, por isso, deixaram para nós um valioso legado. Certamente, há uma necessidade de resgatar a primazia da pregação que foi a marca da Igreja Apostólica no século 1, da Reforma no século 16 e do Movimento Puritano no século 17.

A pregação bíblica em tempos de crise: a contextualização da mensagem

A contextualização do texto bíblico é também um dos grandes desafios do pregador contemporâneo. Aplicar as Escrituras à realidade dos ouvintes exige preparo, conhecimento do contexto atual, excelente cosmovisão e interpretação dos acontecimentos que afetam direta e indiretamente a nossa comunidade. A Bíblia é a revelação da vontade, providência e plano divinos para a humanidade; e os ministros são servos da Palavra de Deus, mordomos dos mistérios de Deus, arautos e profetas que precisam ser fiéis àquilo que foram chamados, a saber, expor as Escrituras e ensinar os fundamentos da fé cristã de for-

ma contextualizada. Thomas (2009) destaca que pregar não significa somente falar com base na Bíblia, mas também expor o texto, explicando e aplicando ao povo.

Sabemos que a competência hermenêutica é o ponto de partida da pregação. Entretanto, se o pregador não dialogar com a realidade dos ouvintes, todo o trabalho hermenêutico se tornará inútil. A pregação não é o meio para expor habilidades exegéticas, mas para levar a Palavra ao coração do povo. O expositor bíblico tem o compromisso com a comunicação contextualizada, pois conforme afirma Neely (2010), pregação sem aplicação não é exposição bíblica, é apenas comentário. Ele acrescenta que a pergunta que deve ressoar na mente do pregador é: “Que trecho das Escrituras tratará das necessidades atuais daqueles que foram confiados aos meus cuidados?”.

Como ministros da Palavra, precisamos estar cientes do que está acontecendo no bairro, na cidade, no estado, no país e no mundo. Os pregadores mais eminentes que o mundo conheceu eram atentos aos acontecimentos de seu tempo e dialogavam com a cultura, compreendiam as reais necessidades de sua comunidade e acompanhavam as mudanças.

Jesus era um pregador que comunicava a mensagem do Reino, utilizando parábolas e imagens do dia a dia de seus ouvintes. Ele não pregava como os escribas e fariseus.

Observe a forma como Jesus conduziu o diálogo com a mulher samaritana, pregando com intencionalidade e ciente das barreiras étnicas, culturais, sociais e religiosas entre judeus e samaritanos que precisavam ser transpostas. Para Jesus, a histórica crise entre estes dois povos não era uma barreira para pregação, pelo contrário, era uma oportunidade para demonstração do poder transformador do evangelho. Jesus olhava para as pessoas e as via como ovelhas sem pastor, e por isso, dava-lhes a direção por meio da pregação. Ferguson (2009, p.124) destaca que, diferente de Jesus, “os escribas e mestres da lei falavam a respeito da Bíblia de um modo distante da experiência diária”. Eles não pregavam ao coração.

Baxter é conhecido por ter sido um pastor, cujos sermões estavam intrinsecamente relacionados com a vida dos moradores de Kidderminster. O que ele pregava fazia sentido para o povo e o resultado era uma igreja cheia de pessoas que se deleitavam com suas mensagens significativas e relevantes. Ferguson (2009, p.125) destaca que “Calvino tinha a habilidade de usar a linguagem com tal poder que sua pregação fazia a ponte entre a vida em Judá e Israel

dos tempos bíblicos e a vida de Genebra do século 16". Os pregadores necessitam de uma consciência da condição espiritual dos ouvintes e do contexto sócio-político-cultural. E, como afirma Stott: "precisamos nos esforçar para entender o mundo [...] precisamos sentir sua dor, sua desorientação e seu desespero". Essa sensibilidade ao mundo é indispensável para construção de uma aplicação eficiente. Pregador é construir pontes entre dois mundos, logo, quem não conhece o contexto de vida dos ouvintes não comunicará com êxito.

Neste tempo de crise pandêmica precisamos refletir sobre o alcance das nossas prédicas, se elas têm lidado com as reais necessidades da nossa comunidade ou se estão distantes da realidade.

Diretrizes para uma pregação bíblica contextualizada

Nesta seção do artigo vamos apresentar algumas diretrizes para uma pregação bíblica e contextualizada, vejamos:

a) Fuja do pragmatismo: contextualize as Escrituras com fidelidade

De forma elementar, podemos conceituar o pragmatismo como um sistema filosófico que preconiza a ideia de que o critério da verdade está no valor prático, ou seja, se funciona ou se dá "certo", logo, é verdade inquestionável mesmo que os meios sejam questionáveis. Infelizmente, em tempos de crise, muitos pastores têm adotado o pragmatismo como filosofia ministerial, renunciando os valores centrais da fé ortodoxa para aderirem a certos modismos que prometem "sucesso rápido". No pragmatismo, a verdade é relativizada, pois o resultado torna-se o critério e o teste da verdade. Assim, o pastor pragmático adota meios imediatistas em busca de resultados mágicos, afastando-se das Escrituras e usa os resultados para a legitimação de suas práticas antibíblicas. Lembre-se que nem sempre o sucesso segundo o mundo é o sucesso segundo Deus.

b) Fuja do humanismo: contextualize as Escrituras com foco na glória de Deus

Basicamente, o humanismo é um sistema filosófico antropocêntrico que tem o homem como a medida de todas as coisas, e tudo gira em torno do homem. Trata-se da busca pela dignidade e valor do homem

deslocando Deus para o segundo plano. Contudo, a pregação genuinamente bíblica é teocêntrica e cristocêntrica.

Em tempos de pandemia, temos visto ministros entrando para o caminho do humanismo, transformando as pregações em mensagens de autoajuda e coaching. Como pregadores, devemos ter a plena convicção de que somente as Escrituras podem apresentar o verdadeiro valor e dignidade da humanidade, os quais só podem ser desfrutados em Cristo. Lamentavelmente, a psicologização da pregação e a teologia de autoajuda têm empobrecido muitos púlpitos. Este tipo de pregação é como uma "droga" que mantém a adrenalina por um período curto, depois vem a crise de abstinência que requer mais uma dose. Isto não gera amadurecimento da fé e não produz crescimento espiritual. Portanto, não negocie a pregação cristocêntrica, mostre o valor do ser humano à luz da cruz de Cristo.

c) Fuja do secularismo: conforte os corações com a verdade eterna

O secularismo é uma filosofia que nega a eternidade, pois o que importa é o agora, não existindo propósito eterno. Para os secularistas, o agora conta apenas para agora. A perspectiva bíblica da vida humana é radicalmente diferente da filosofia de vida secularista. Sproul (2021, p.28) afirma que "os valores cristãos devem ser medidos por normas transcendentais de significado eterno; tudo que Deus faz é realizado a partir da perspectiva da eternidade; logo, o que fazemos agora tem importância eterna". A influência secular tem contaminado muitas pregações contemporâneas, uma vez que a esperança eterna tem sido esquecida e o foco é a esperança terrena.

O melhor conforto em tempos de crise não é a teologia da prosperidade, e sim a teologia da posteridade. Pregue sobre a confiança em Deus e não sobre a autoconfiança. Pregue sobre a pátria e tesouro eternos. Não dê falsas esperanças de um mundo melhor, pois o tempo do fim será marcado por situações ainda piores. Conforte o coração das ovelhas com a esperança eterna, pois aqueles que vivem a vida presente como se não existisse a vida eterna são secularistas. E, "se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens" (1 Co 15.19).

Considerações finais

Indubitavelmente, o ministério aprova-

do por Deus tem como ênfases a oração e a pregação. Isto não significa que as outras atividades devam ser ignoradas, mas significa que o sucesso destas dependem daquelas. Uma excelente exposição da Palavra dará a direção espiritual que o rebanho necessita nos dias difíceis em que vivemos, e terá um papel preventivo quanto aos problemas comuns da comunidade cristã.

Em termos práticos, o ministério da Palavra, realizado com intencionalidade e seriedade, esclarecerá diversas dúvidas doutrinárias e lidará com as principais crises dos crentes. Enfim, a dedicação ao ministério da Palavra não está relacionada a uma proposta ministerial alternativa, mas é a instrução bíblica para os pastores contemporâneos, a qual foi seguida pelos apóstolos, pelos reformadores e pelos eminentes líderes eclesiais que marcaram a História da Igreja. Certamente, a Palavra de Deus é a resposta para um mundo em crise e sem esperança.

Sérgio Dário

O autor é professor residente do Seminário Presbiteriano Renovado Brasil Central. Membro da equipe pastoral da IV IPR de Anápolis.

REFERÊNCIAS

- BAXTER, Richard. Manual Pastoral de Discipulado. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.
- CHAPELL, Bryan. Pregação Cristocêntrica. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.
- FERGUSON, Sinclair B. Pregando ao coração. In: MOHLER, Albert; et all. Apascenta o meu rebanho: um apaixonado apelo em favor da pregação. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.
- GREEN, Dan. O preparo espiritual para a mensagem. In: KOESSLER, John (ed). Manual de Pregação. São Paulo: Vida Nova, 2010.
- LLOYD-JONES, D. Martyn. Pregação e pregadores. São Paulo: Fiel, 1998.
- MOHLER, Albert; et all. Apascenta o meu rebanho: um apaixonado apelo em favor da pregação. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.
- NEELY, Winfred Omar. A aplicação das Escrituras à vida contemporânea. In: KOESSLER, John (ed). Manual de Pregação. São Paulo: Vida Nova, 2010.
- ROBINSON, Haddon; LARSON, Craig (Orgs). A Arte e o Ofício da Pregação Bíblica. São Paulo: Shedd Publicações, 2009.
- SPROUL, A. C. Faça a diferença: o impacto do cristão na cultura e na sociedade. São Paulo: Vida Nova, 2020.
- SPURGEON, C. H. Um ministério Ideal. São Paulo: PES, 1991.
- STOTT, John. Tu, porém: a mensagem de 2 Timóteo. São Paulo: ABU, 1982.
- STOTT, John. Uma definição de pregação bíblica. In: ROBINSON, Haddon; LARSON, Craig (Orgs). A Arte e o Ofício da Pregação Bíblica. São Paulo: Shedd Publicações, 2009.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO SER IGREJA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ao olharmos para história da humanidade, especificamente para a Igreja enquanto povo de Deus, vemos muitos momentos adversos e desafiadores, que trouxeram em seu bojo necessidades peculiares. Isto se deve às respectivas problemáticas que vieram como realidade diária da Igreja em tais momentos.

Para entendermos o tempo presente, não é recomendável partirmos de uma visão reducionista, antes, faz-se necessário considerarmos a história em seus eventos marcantes. Antes da Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar a pandemia de Covid-19, em março de 2020, que ceifou a vida de milhões de pessoas, o mundo já tinha vivenciado, em diferentes momentos históricos, crises humanitárias de grande impacto. É possível destacar, por exemplo, a Primeira Guerra Mundial; a Gripe Espanhola; a Segunda Guerra Mundial; a Grande Fome Chinesa e a Febre Amarela, eventos ocorridos no século 20. Tais casos marcaram radicalmente o mundo com o registro de milhões de mortes.

Fato é que a Igreja esteve inserida em contextos como esses e teve que lidar com tais realidades desafiadoras. A Igreja, como sinal histórico do Reino de Deus, não está alheia ou desconectada do mundo, mas envolvida na conjuntura em que desenvolve suas atividades. Enquanto agente do Reino, a Igreja assume a responsabilidade de gerar vida e luz em meio às trevas, esperança aos desesperados. Em meio ao caos de um mundo em constantes conflitos, a Igreja deve continuar firme, pois Cristo é sua rocha inabalável.

Ao considerarmos os muitos momentos em que a Igreja se viu pressionada, perseguida e desafiada pela realidade do momento, sabemos que absolutamente nada pode parar a Igreja, pois Deus sempre garantiu seu triunfo, abrindo o caminho para novas possibilidades de crescimento. Satanás com seus demônios, inimigos declarados da Igreja, nunca tiveram e nunca terão vitória sobre o povo de Deus. As páginas da história registram o triunfo da Igreja, tanto no reino físico, quanto no reino espiritual.

Todavia, enquanto Igreja do século atual, facilmente se ouvia e lia a história, com sentimentos e significados superficiais, afinal “são coisas do passado”, “aconteceram com outros”, e quem em sua consciência desejaria ou esperaria passar por situações semelhantes? Não somente a Igreja espalhada sobre toda a terra, mas toda a humanidade está em um campo de batalha pandêmico, travando uma guerra contra o mesmo inimigo, a Covid-19. Mas, todo desafio revela algo além do que a nossa teoria de vida já abrange, proporcionando indispensáveis possibilidades de crescimento.

Diante de tal realidade, o maior desafio da Igreja é não se prostrar diante das circunstâncias, que muitas vezes podem parecer insuperáveis, trazendo dor e sofrimento. É nestes momentos que nossa fé atinge o clímax de sua solidez diante de Deus. Esta deve carregar sempre uma forte marca de dependência. Quanto mais nos relacionamos e conhecemos a Deus, mais firmeza haverá nos pilares de nossa fé diante dos desafios. Todas as necessidades devem nos levar a Deus. Somos desafiados a confiar no Deus Todo-poderoso que é o provedor de todas as nossas necessidades. Devemos rejeitar a “amnésia espiritual”, não nos esquecendo de nenhum dos grandes feitos do Senhor em nossa vida e na história de seu povo.

Confesso que, como quem havia assumido a liderança da Igreja que atualmente pastoreio apenas dois meses antes do vírus chegar e se alastrar pelo Brasil. De quando em vez, o pensamento que queria me ocorria enquanto pastor era: “Meu Deus, com apenas dois meses de contato com a Igreja, e tendo que fechar as portas e cancelar todas as atividades presenciais, sem previsão de retorno, estando completamente prematura minha adaptação e vínculo com as famílias, o que irá acontecer?”. Surpreendentemente, Deus se encarregou de mostrar que Ele é o Senhor da Igreja. O zelo e a provisão de Deus têm um caráter pedagógico. Em um contexto

de rígidos protocolos exigidos pelos órgãos de saúde, Deus nos ensinou e nos guiou, concedendo-nos novas e abençoadoras experiências.

Desde o início da pandemia, a Igreja não tem abdicado de suas tarefas. Mesmo agindo com o necessário cuidado que as circunstâncias exigem, a Igreja tem atuado para dar o necessário amparo aos que sofrem com a nova realidade imposta pela pandemia. Comumente nos deparamos com pessoas enfrentando crises emocionais, espirituais e familiares. A demanda por aconselhamento pastoral aumentou, significativamente, neste período de pandemia. A Igreja tem envidado esforços para manter uma rotina de constante intercessão pelas famílias que sofreram com a doença.

Como pastor Renovado da nova geração, tive que lidar de modo direto com a fragilidade e a vulnerabilidade da vida. Outro desafio foi administrar um cronograma de atividades da Igreja que havia sido programado e não seria possível implementá-lo. Esperar é um desafio, pois implica lutar contra o imediatismo. Foi necessário entender que o fato de algo não ser possível em determinado momento, não significa que seja impossível.

Em todo o tempo, independente dos desafios, lembremo-nos sempre que Deus é capaz de reavivar a nossa esperança. O Senhor estará sempre presente em todos os momentos da nossa trajetória. Ele sempre será o perfeito refúgio e fortaleza em momentos de extrema ameaça. Como declarou o profeta: “*Desde a antiguidade nunca se ouviu ou viu Deus além do Nosso Deus, que trabalha para aquele que nEle espera*” (Isaías 64:4). Tendo isto por fundamento, sabemos então que mais uma vez a Igreja triunfará na história. Tudo podemos naquele que nos fortalece. Tendo Cristo Jesus como a força de nosso ministério e da Igreja, sigamos sempre em frente.

Jefferson Rodrigues de Oliveira

Pastor da Segunda Igreja Presbiteriana Renovada de Presidente Venceslau, SP

MENTORIA TRANSFORMADORA

Um sábio pastor e mentor disse certa vez: “a autoridade pastoral depende da integridade pessoal”. As implicações desta declaração são fortes, pois passam pelo cuidado do coração como um tesouro a ser guardado. Na caminhada pastoral, a mentoria é essencial. Problemas complexos que eventualmente assolam o pastor, podem facilmente ser resolvidos com o auxílio de um mentor.

Em seu ministério, muitas vezes o pastor acaba trilhando um caminho solitário, por isso, a importância da presença de um mentor que o acompanhe e seja fonte de refrigério e de bênção em sua vida. Sob a influência de um mentor, a vida pessoal, emocional, familiar, financeira e ministerial do pastor, será grandemente abençoada. A mentoria ministerial tem o potencial de ser terapêutica e transformadora na vida de um líder.

Nos últimos meses, temos testemunhado o extraordinário agir de Deus em nossa cidade e região pela implementação de um programa de mentoria pastoral. Temos nos reunido periodicamente em uma caminhada de mentoria que acontece com base nos seguintes princípios: relacionamento, planejamento, propósito. Sob a liderança do pastor Orlando Neri, da IPR Central de Alta Floresta, MT, temos experimentado um tempo de crescimento pessoal e ministerial.

Como acontece a mentoria:

Os encontros reúnem um grupo de pastores e esposas em um programa de mentoria pastoral, que tem o propósito de contribuir para o crescimento pessoal e ministerial dos pastores, em três aspectos:

- a) Implantação de Pequenos Grupos;
- b) Formação e Capacitação de Líderes;
- c) Gestão Ministerial e Supervisão pastoral.

Esses três objetivos visam conduzir os pastores numa jornada de dez encontros, onde se prioriza os seguintes aspectos: valorização do processo em detrimento de resultados imediatistas; valorização dos relacionamentos interpessoais que contribuem para o fim do isolamento ministerial e pessoal; empenho para construir um planejamento ministerial que seja simples e tenha praticidade.

Todo o processo de Mentoria Transfor-

“Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os colocou como bispos, para pastorearem a igreja de Deus, que ele comprou com o seu próprio sangue”
(Atos 20:28)



madora é conduzido por um mentor, que contribui decisivamente na orientação dos pastores, e isso, certamente tem implicações positivas no dia a dia das igrejas locais, que também são beneficiadas quando seus pastores vivenciam experiências abençoadoras no processo de mentoria.

A mentoria é realizada uma vez por mês e tem duração de quatro horas. No período entre um encontro e outro, algumas atividades são recomendadas aos pastores, tais como: indicação de livros para leitura e relatório, respostas a questionários previamente indicados, entre outros. Há também um incentivo mútuo à prestação de contas. Após os encontros, os pastores recebem um suporte individual para o desenvolvimento do planejamento ministerial.

Passo a passo da mentoria pastoral:

- Passo 1: Modelo atual de igreja;
- Passo 2: Modelo desejado de igreja;
- Passo 3: Construir a visão e um plano simples de cinco anos;

- Passo 4: Reunião e relacionamento com seus líderes influentes;
- Passo 5: Pregações intencionais e oração fervorosa;
- Passo 6: Capacitação de líderes e escola de formação;
- Passo 7: Abertura dos primeiros pequenos grupos;
- Passo 8: Gestão ministerial e redes de supervisão;
- Passo 9: Multiplicação;
- Passo 10: Próximos passos.

Ao longo do processo de mentoria, esperamos alcançar: uma nova visão de pequenos grupos; paixão pela multiplicação de líderes; nova disposição de viver relacionamentos abençoadores com outros pastores; atitude de submeter-se às orientações de um mentor e a elaboração de um plano claro, simples e contagiante de crescimento para a igreja local.

Aldrey Cezar Telles
Pastor da 2ª IPR de Sinop, MT

PALESTRA ONLINE SOBRE SAÚDE ABENÇOADA HOMENS DA IPRB

No dia 6 (sexta-feira) de agosto, das 19h30 às 21 horas, foi realizado o I ENCONTRO ONLINE DE HOMENS DA IPRB, alusivo ao Dia dos Pais, 2º Domingo de Agosto, sob o tema: “HOMEM: TEM CUIDADO DE TI MESMO”. O evento foi promovido pela Diretoria Executiva da Igreja, que mesmo com as rígidas restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus, desde março de 2020, não parou de realizar trabalhos e reuniões online nesse período.

O objetivo desse evento, bem como do I Encontro Online de Mulher para Mulher, realizado no último mês de maio, é a unidade e o crescimento do Corpo de Cristo. O evento esteve na coordenação do presidente da IPRB, Pr. Advanir Alves Ferreira, juntamente com a Diretoria Executiva. Foram contabilizados nesse dia 740 acessos/participações, pelo canal da IPRTV no YouTube.

Houve muita interação, principalmente no momento das perguntas feitas pelos participantes ao palestrante. No entanto, precisamos considerar que este tipo de evento tem sido uma grande oportunidade para os pastores, líderes e membros em geral das IPRs, que além de ser gratuito, dispensa o uso de logística para as viagens e hospedagens.

QUEM FOI O PRELETOR?

O palestrante foi o Dr. Valmir Rosa, médico evangélico, cardiologista de Londrina-PR, que atende dezenas de pastores. Ele é especialista em Missiologia, pela Faculdade Teológica Sul-Americana e autor dos livros: “Saúde Integral – vivendo a vida intensamente” e “Tô sofrendo, alguém me ajude”. Seu trabalho na área da saúde tem sido relevante para os pastores e líderes cristãos.

INTERAÇÃO E PALESTRA

Ele iniciou com a exposição de alguns conceitos bíblicos, que são importantes para o nosso entendimento quanto ao cuidado com a saúde, a partir de 1 Tessalonicenses, capítulo 5, verso 23, que diz: “E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”.

Com isso, ilustrou dizendo que em seu projeto inicial, “Deus nos fez [como] um aparelho de som à moda antiga, compos-

to por um toca fita k7, AF e FM, e toca-discos”. Assim somos nós. A Palavra deixa claro que o desejo de Deus é que sejamos encontrados, na volta de Jesus, irrepreensíveis em nosso corpo, em nosso espírito e em nossa alma.

Existiam harmonia e integridade entre essas três áreas da vida (corpo, alma e espírito), quando Deus criou Adão e Eva, no Jardim do Éden (Gênesis 3). No entanto, essa harmonia foi prejudicada pelo pecado. Diante disso, tanto o corpo como a alma e o espírito precisam ser bem cuidados, para que o serviço a Deus e ao próximo seja “plenamente” realizado.

Se o homem passou a ter sérios problemas, porque o pecado trouxe desarmonia em sua vida, pelo sacrifício de Jesus esse homem pode ser restaurado. Porém, existem as doenças físicas e espirituais, e ninguém está isento delas. Por isso, é necessário cuidar-se, uma vez que somos uma estrutura complexa.

Um fator interessante são algumas particularidades, por parte dos homens, no que tange à preocupação com a saúde. Ou seja, há um comportamento um tanto quanto arredio quando o homem precisa procurar um atendimento médico. Nesse aspecto, disse ele, “a diferença entre um homem e uma mulher é uma coisa muito grande”.

As mulheres são mais interessadas, cui-

dadas e flexíveis. Se um médico diz que ela precisa procurar o seu ginecologista, ela faz isso. Mas se o homem precisa ir ao urologista, ele não vai. Alertou que o homem precisa fazer, anualmente, um “check up” e realizar, mais ou menos, depois dos 45 anos, o exame de próstata, que é um tabu entre os homens.

ENCERRAMENTO E GRATIDÃO

Considerou que o pastor pode ter um ministério mais longo, cuidando melhor de sua alma (emoções) e de seu corpo, com caminhadas, exercícios físicos, etc. Muitos estão parando cedo demais e até morrendo, por falta de cuidado nessas áreas. A palestra está disponível, na íntegra, no site www.iprb.org.br e no canal do YouTube da IPR-TV.

Segundo os participantes, a Diretoria da Igreja está de parabéns por esta grande iniciativa e inovação. Encerrando, o presidente da Igreja agradeceu ao preletor, aos membros da Diretoria Executiva e a todos os pastores, líderes e homens em geral que participaram desse evento. Manifestou, também, a sua gratidão e satisfação por mais um trabalho realizado, desejando saúde e felicidades a todos os pais.

Secretaria Central da IPRB

SEMINÁRIO PRESBITERIANO RENOVADO DE CIANORTE COMPLETA 56 ANOS DE ATIVIDADES

No dia 12 de agosto, o Seminário Presbiteriano Renovado de Cianorte comemorou 56 anos de atividades ininterruptas. A instituição expressa sua gratidão a Deus e a todos aqueles que têm contribuído para a construção de sua exitosa história, em especial, agradece, as diretorias Executiva e Administrativa da IPRB, aos Presbitérios, igrejas locais, professores, alunos, colaboradores e suas famílias pela parceria na construção de sua vitoriosa história. O objetivo da instituição sempre foi a formação de líderes com o DNA Renovado.

Por ocasião de 56º aniversário, o SPR-CNT realizou uma live comemorativa que foi conduzida pelo Diretor da instituição, Pr. Nilton Vieira Mattos, e pelos professores Daniel Maximiano Pereira de Paula e professora Eila Gabriela da Costa Paula. Durante o evento, foram apresentados depoimentos de pessoas que contribuíram para a construção da história do SPR-CNT, tais como: Pr. Jonathan Ferreira dos Santos, fundador da instituição; ex-diretores: Pr. Altair do Carmo Mateus Nunes, José Sidney Dantas e Antônio Carlos Paiva; os professores Anderson Luis Santos da Silva, Manoel Messias da Silva Caldeira e o presidente da MISPA, órgão oficial de missões da IPRB, Pr. Florêncio Moreira de Ataídes. Também participou do evento o Sr. Presidente da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil, Pr. Advanir Alves Ferreira, a quem o SPR-CNT expressa votos de gratidão por todo apoio dedicado à instituição. O vídeo do evento pode ser conferido no link a seguir: <https://www.youtube.com/watch?v=vPJzPjthiiw&t=4200s>.

A seguir, apresentaremos uma sequência cronológica dos diretores do Seminário Presbiteriano Renovado de Cianorte. Ao longo de seus 56 anos de história, a instituição pôde contar com a valiosa contribuição de abnegados homens de Deus, que contribuíram decisivamente para sua consolidação e sucesso: Pr. Jonathan Ferreira dos Santos (1965-1967); Pr. Décio de Azevedo (1968-1974); Pr. Enoch Pereira Borges (1975-1977); Prof. Joel Ribeiro de Camargo (1978); Pr. Palmiro Francisco de Andrade (1979-1991); Pr. José Sidnei Dantas; Pr.

*"Mas o meu justo
viverá pela fé..."
(Hc. 10.38a)*

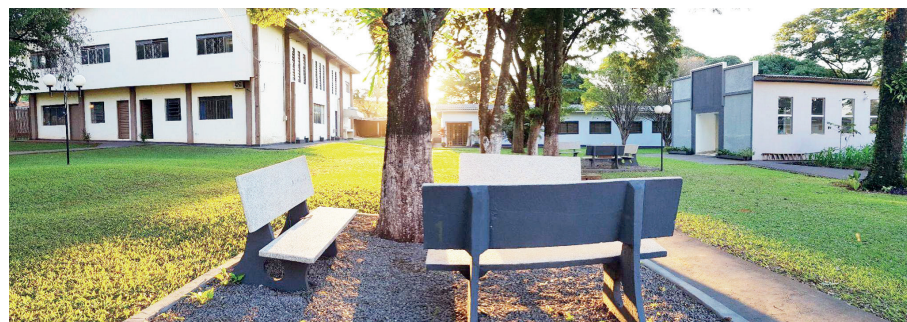


Altair do Carmo Mateus Nunes (1992-1996); Pr. Joel de Campos Perroud (1997-1999); Pr. Esdras Mendes Linhares (2000-2016); Pr. José Sidnei Dantas (2016); Pr. Antônio Carlos Paiva (2017-2019); Pr. Nilton Vieira de Mattos (atual diretor desde 2020). O SPR-CNT expressa gratidão a Deus pelo ministério desses líderes pelos serviços prestados ao Reino de Deus e à instituição.

O SPR-CNT teve início a partir da visão do Pr. Jonathan Ferreira dos Santos de criar um Instituto Bíblico para preparar líderes cristãos para a evangelização. A despeito das dificuldades iniciais que a instituição enfrentou, especialmente nas questões relacionadas à manutenção financeira, o Senhor sempre proveu o necessário sustento. Os relatos dos alunos egressos das primeiras turmas e dos professores revelam uma memória afetiva que explicita a dedicação dos alunos aos estudos e o empenho de todos, professores e alunos, no trabalho, na efetiva participação nas vigílias, nos cultos e a prática das disciplinas espirituais da oração e do jejum.

Desde sua fundação, o SPR-CNT tem como marca distintiva o aspecto da devocionalidade. A instituição é conhecida como um lugar que privilegia a busca da presença de Deus. Os Encontros de Avivamento, que ocorriam anualmente nas dependências do seminário, abençoaram milhares de pessoas de diversas regiões do Brasil e se constituíram como um símbolo da renovação espiritual, da qual a IPRB é fruto.

Desde março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia de COVID19, o Senhor tem dado estratégia e o SPR-CNT não interrompeu suas atividades peda-



gógicas. A instituição tem realizado aulas na modalidade remota. A formação e o preparo dos alunos continuaram. A partir do segundo semestre de 2021, as atividades presenciais foram retomadas.

Atualmente, o SPR-CNT conta com uma ampla e moderna estrutura predial, com salas de aulas devidamente equipadas; espaço administrativo; alojamentos: masculino e feminino; amplo refeitório; salão de eventos e uma capela para realização de cultos.



CURSOS

O Seminário Presbiteriano Renovado de Cianorte oferta os seguintes cursos na modalidade presencial: Bacharel em Teologia (Curso Livre), com duração de três (3) anos; Básico em Teologia (Curso Livre), com duração de um (1) ano; Médio em Teologia (Curso Livre), com duração de dois (2) anos. Para os cursos presenciais, o SPR disponibiliza o sistema de internato (destinados aos alunos e alunas que optam por estudar e morar no campus do Seminário). O externato é uma opção para alunos e alunas que desejam estudar na instituição sem utilizar seus alojamentos.

2022 **TEOLOGIA PRESENCIAL**

☎ 44 99996-0314 ☎ 44 3631-5151
De segunda a sexta-feira das 19h às 22h30min.

www.seminariopresbiteriano.com

2022 **TEOLOGIA MODULAR**

☎ 44 99996-0314 ☎ 44 3631-5151
Aulas gravadas, encontros semanais e um encontro semestral

www.seminariopresbiteriano.com

No ano de 2021, o SPRC passou a ofertar o curso de Teologia no Sistema Modular, que oferece aos alunos uma maior flexibilidade nos estudos. No curso modular, os alunos têm acesso às aulas gravadas e participam de encontros virtuais ao vivo, com possibilidade de interação por meio da plataforma. Outro diferencial é o encontro semestral, que permite aos alunos interagirem com os professores da instituição.

PROJETOS

Atualmente, o SPR-CNT tem desenvolvido projetos que visam à capacitação ministerial de líderes cristãos.



O IDE é um projeto que desafia os cristãos a entenderem sua identidade cristã e se tornarem instrumentos nas mãos do Senhor. O projeto visa preparar as pessoas para serem testemunhas de Cristo, onde quer que estejam.

O IDE é realizado no final de cada semestre, no campus sede do SPR, em Cianorte, PR, com vagas limitadas, com disponibilidade de alojamentos.



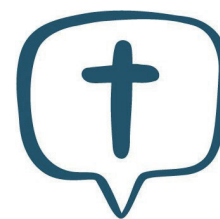
Projeto
Neemias

O Projeto Neemias tem o propósito de envolver voluntários, que se disponibilizam a servir ao Senhor por meio de suas respectivas profissões. Tais pessoas realizam atividades relacionadas à manutenção das instalações, estruturas físicas, ambientais e paisagísticas do SPR-CNT



Projeto
RECAPITULE

O Projeto Recapitule atende os alunos egressos que, por algum motivo, não conseguiram concluir o curso teológico e desejam finalizá-lo. O projeto auxilia o ex-aluno a resolver suas pendências com o SPR-CNT e propicia condições para que ele conclua seu curso.



Projeto
Súplica

O Seminário Presbiteriano Renovado de Cianorte conta com um grupo de pessoas que se reúne, semanalmente, para interceder pelos alunos, igrejas, professores, diretoria, familiares e toda a comunidade. Este projeto tem por finalidade criar uma rede de intercessores, com os seguintes objetivos:

- Incentivar todos os integrantes do Seminário Presbiteriano Renovado de Cianorte a desenvolverem a prática da disciplina espiritual da oração;
- Criar um grupo de servos de Deus que interceda pelo SPR-CNT, pelos alunos e ex-alunos da instituição; pela IPRB e pela nação brasileira;
- Formar um grupo de intercessores, levando-o a desenvolver intimidade com Deus;

A oração é uma poderosa arma para a Igreja do Senhor. Todos podem fazer parte deste projeto.



SPRC
EVENTOS

O SPRC eventos visa disponibilizar a estrutura de 9 mil metros quadrados às igrejas, que desejam realizar encontros com jovens ou crianças, casamentos, vigílias, encontros, conferência, reuniões, etc.

PRÓXIMOS EVENTOS

Nos dias 21 e 22 de outubro, acontecerá o Retiro Vocacional, que visa preparar pessoas para o ministério. Com isso, elas podem conhecer melhor as estruturas do Seminário Presbiteriano Renovado e participar de todas as atividades da instituição, durante os dois dias de Retiro Vocacional. Para participar do evento é necessário fazer a inscrição. Outro evento que está programado é a 2ª edição do IDE, que acontecerá nos dias 19, 20 e 21 de novembro.

PALAVRA FINAL

O Seminário Presbiteriano Renovado de Cianorte tem o propósito de capacitar líderes para cumprirem o chamado divino. A instituição instrumentaliza seus alunos, dando-lhes as necessárias ferramentas bíblicas para o plantio de igrejas; evangelização; aconselhamento cristão e para situações cotidianas que envolvem o ministério pastoral.

CONTATOS

É possível entrar em contato com o Seminário Presbiteriano Renovado de Cianorte, pelos telefones (44) 3631-5151, 99996-0314 e 99996-0363.

Mídias sociais: Facebook (Seminário de Cianorte) e Instagram @seminariodecianorte. Site: www.seminariopresbiteriano.com.br.

PRESBITÉRIO DE CAMPINAS REALIZA EVENTO DE INTEGRAÇÃO E CRESCIMENTO MINISTERIAL

O Presbitério de Campinas (PRESCAMP) realizou, no dia 14 de agosto, um evento denominado “Integração e Crescimento Ministerial”, na cidade de Cabreúva, SP. O evento contou com ampla participação de pastores e líderes de igrejas do PRESCAMP. Na ocasião, o ministrante, pastor e advogado Rubens Eduardo, abordou a seguinte temática: “Unidade na Diversidade”.

O PRESCAMP salienta que o evento foi um momento de muito aprendizado, motivação e despertamento espiritual para os pastores, esposas e líderes das igrejas filiadas ao Presbitério.

Pr. Luiz Brito

Secretário Executivo do PRESCAMP



OS EFEITOS DO SECULARISMO E DA PANDEMIA NO SER IGREJA

A pandemia da COVID19, que pegou a humanidade de surpresa, tem suscitado discussões, debates, reflexões e até mesmo eventos, em sua maioria online, para discutir sobre as implicações da pandemia nos mais diversos setores da sociedade. No meio cristão não é diferente. Bibliografias com o tema já tem chegado às lojas, seja com reflexões teológicas, ou mesmo com foco em liderança em meio a esse contexto. O fato é que a pandemia modificou, talvez para sempre, muitos aspectos da vida humana, da sociedade e do seu funcionamento.

Quanto às igrejas evangélicas, os efeitos foram os mais variados. Desde uma imersão em tecnologias já existentes, mas pouco utilizadas até então, até mesmo uma remodelação do culto com horários alternativos. No entanto, entendo que a principal reflexão que a pandemia deve gerar no meio cristão, diz respeito a um problema que não é nada novo, mas que ficou totalmente escancarado no atual contexto da pandemia.

O assunto em questão diz respeito ao nível de relevância da igreja, dos cultos e da comunhão na vida de muitos irmãos. É óbvio que muito cristãos sentiram intensamente aquelas fases mais duras das restrições impostas pelos estados e municípios do Brasil, ao longo da pandemia, sobretudo, nas fases mais agudas, que chegaram a incluir o fechamento temporário dos templos.

No entanto, o pastor local pôde perceber que muitos cristãos viram na pandemia uma oportunidade para dosar a intensidade de sua relação com a igreja e com suas atividades. Deixando, muitas vezes, de frequentar os cultos. Claro que diante da triste realidade e da doença, de fato, em alguns momentos, muitos cristãos, especialmente os chamados grupos de risco, tiveram que adotar cuidados mais intensos, buscando um maior resguardo.

Porém, é comum os pastores locais relatarem que muitos irmãos acabavam se portando de forma incoerente, muitas vezes manifestando uma demasiada preocupação com os ajuntamentos nos templos (que seguiam as restrições e orientações dos órgãos sanitários), contudo, não apresentavam a mesma preocupação e resguardo em outras atividades, tais como: trabalho; lojas; supermercados e até mesmo espaços destinados ao lazer.

Tal situação tem me levado a uma reflexão, onde associo este comportamento de distanciamento da igreja, por parte de alguns irmãos ao longo da pandemia, a um problema que já não pode mais ser chamado de novo. O problema em questão, tem

trazido males à igreja brasileira. Isso já faz algumas décadas e tem causado prejuízo à igreja em outros países do Ocidente, há pelo menos dois séculos. Trata-se do desafio do secularismo, que a igreja contemporânea precisa enfrentar.

O secularismo é um termo que designa algo muito amplo. Em diferentes áreas do conhecimento, tais como a filosofia, a teologia e a sociologia, o termo secularismo possui alguns aspectos diferentes em sua definição. No entanto, todas essas definições possíveis giram em torno de alguns eixos comuns, que serão apresentados a seguir: 1) O secularismo é uma ideia que defende a retirada da religião dos espaços públicos da sociedade; 2) para o secularismo, a religião pode existir, mas de forma privada, dentro de quatro paredes e não nas escolas, universidades, tribunais, legislações e governos; 3) essa ideia é fruto do desenvolvimento científico dos últimos cinco séculos, porém, intensificou-se com as grandes mudanças políticas, econômicas e sociais dos últimos dois séculos e meio; 4) as mudanças em questão foram causadas pelo movimento filosófico chamado Iluminismo (século XVIII). Esse movimento pregava, entre outras coisas, a supremacia da razão sobre a religião, pela Revolução Francesa de 1789, que iniciou o processo de derrubada do sistema monárquico e a criação do Estado Laico, além, é claro, da revolução industrial, iniciado no final do século XVIII, mas, que continuou desdobrando-se em outras fases nos séculos seguintes. Devido as grandes revoluções nos meios de transporte, comunicação e produção, a Revolução Industrial mudou para sempre o jeito da humanidade viver a vida, que a partir de então, passou a ser muito mais confortável e prazerosa; 5) por fim, o capitalismo, um sistema social, político e econômico, que, entre outras coisas, defende o direito à propriedade privada, ao lucro e a liberdade econômica e política, encontrou nesse novo mundo secularizado um terreno fértil para seu nascimento e desenvolvimento, mudando o modo de vida, fazendo-a girar em torno do consumo.

Considerando o que foi acima exposto, podemos dizer que a questão central que fica é a necessidade de compreendermos os efeitos do secularismo na vida da sociedade e como isso, de algum modo, tem afetado as igrejas.

Após a consolidação do secularismo nas sociedades ocidentais, temos visto, de forma gradativa, nos últimos dois séculos e meio, um afastamento dos princípios cristãos que ajudaram a moldar a cultura ocidental. De modo que nas escolas e universidades, de

onde vem quase toda a base das nossas lideranças políticas, dos membros dos tribunais de justiça, dos comunicadores de massa e dos nossos professores, prevalecem os valores esposados por essa perspectiva secularista. Tais pessoas/profissionais são introduzidas em um mundo do conhecimento (em suas respectivas áreas), onde a religião, sobretudo o cristianismo, não é bem-vindo. Esses profissionais, em suas atividades, ajudam a desenvolver um círculo vicioso, onde cada vez mais o secularismo é propagado.

Nesse mundo secularizado, onde o cristianismo não é convidado à mesa para pensar a sociedade, vimos surgir um grande vácuo de espiritualidade. Uma vez que novas gerações foram surgindo sem nenhum apego às religiões comuns ao Ocidente, naturalmente, algo iria substituir a necessidade básica humana de crer em algo maior que si mesmo e que lhe servisse de uma causa para a vida.

Num primeiro momento, dentro de um período que os estudiosos da área chamam de auge da Modernidade – período entre o século XIX e meados do século XX – muitos acreditavam na razão/ciência, e que essa levaria a humanidade rumo ao progresso. Um tempo onde a o desenvolvimento da ciência transformaria a religião em algo obsoleto e a humanidade não sofreria mais com seus velhos problemas.

É bem verdade que a ciência ajudou a resolver muitos problemas da humanidade. No entanto, as duas guerras mundiais (1914/18 e 1939/45), que através das novas tecnologias mataram mais seres humanos do que em todas as outras guerras da história, gerou uma grande crise nas mentes pensantes da nossa cultura. De modo que, vimos com isso, o fim da Modernidade e o surgimento da Pós-modernidade, um novo tempo onde a ciência continua como protagonista na sociedade, mas além dela, as novas gerações de mentes secularizadas após os anos de 1950, passaram a defender causas sociais e ideologias, sobretudo com viés marxista, com o intuito de fazer aquilo que a ciência tentou fazer na Modernidade, dar um sentido e um propósito para a vida em um mundo secularizado.

Em meio a tudo isso, precisamos avaliar o impacto e as perdas que a fé cristã tem que lidar no tempo presente. Depois de dois séculos e meio de secularismo introjetado em nossa sociedade, é óbvio que não ficamos ileso a tudo isso. Podemos perceber os seguintes efeitos do mundo secularizado na vida de muitos cristãos ao constataremos os seguintes pontos: 1) na vida de muitos cristãos, a carrei-

ra profissional e os estudos têm mais relevância do que os aspectos espirituais. Quase todo cristão nessa condição não tem coragem de assumir essa realidade e adotam um discurso “teologicamente correto”, afirmando ser Deus a prioridade, mesmo que a vida cotidiana contradiga tal afirmação; 2) o consumo e o lazer ofertados pelo moderno mundo capitalista, também ocupam um papel central na vida de muitos cristãos, embora, assim como no caso anterior, quem se encontra nessa condição, dificilmente admitirá; 3) valores e elementos culturais do mundo secularizado tem feito parte da vida de muitos cristãos, a ponto de jovens e adolescentes cristãos adquirirem o hábito de ouvirem músicas, cujas letras contradizem frontalmente nossos valores, sem sequer se incomodarem com isso.

Muitos outros pontos podem ser levantados para nossa reflexão, no entanto, creio que esses elementos já são suficientes para juntarmos as pontas deste artigo e compreendermos as raízes do secularismo em dois dos maiores problemas enfrentados pela igreja na pandemia. O primeiro deles diz respeito ao olhar do mundo secularizado para a igreja, que o classifica como um “serviço não essencial”. Tal classificação da igreja, não surpreende após dois séculos e meio de ideias seculares tomarem todas as esferas da civilização ocidental, reduzindo a fé cristã a algo que precisa ser contida dentro das quatro paredes dos templos e das casas de cada crente.

O outro problema enfrentado pela igreja e com raízes no secularismo, diz respeito ao próprio comportamento de muitos cristãos, que, como já dissemos, de modo incoerente, se abstiveram de reuniões com restrições, sob alegação dos cuidados com a saúde, mas, ao mesmo tempo, não deixaram de comparecer a outros ambientes com maiores riscos de transmissão, tais como: restaurantes; shoppings centers; praias; academias e nos locais de trabalho.

Tal comportamento escancarou a necessidade de refletirmos sobre o nível de relevância, não exatamente para a sociedade secularizada, pois já sabíamos sua posição a respeito da Igreja, mas, da relevância da Igreja para os próprios cristãos. Antes de concluir, resalto que nesse espaço não é possível exaurir os principais pontos abordados no artigo, no entanto, deixo aqui o convite para que continuemos as reflexões dentro desse tema tão relevante.

Uelinton Erone Gomes

Pastor na IPR de Navegantes.

Coordenador e professor do Curso de Teologia do SPR-CNT – Polo de Santa Catarina.

Possui Licenciatura em História; Bacharelado em Teologia e Pós-graduação em Novo Testamento.



NOTA DE SOLIDARIEDADE

Maringá, 30 de julho de 2021

A IGREJA PRESBITERIANA RENOVADA DO BRASIL (IPRB) vem a público manifestar solidariedade ao Colégio Batista Getsêmani, da Igreja Batista Getsêmani, de Belo Horizonte, que foi notificado pelo Ministério Público de Minas Gerais, para que o seu representante legal compareça em oitiva, no dia 2 de agosto deste, às 15 horas, por ter feito declarações bíblicas contra a Ideologia de Gêneros.

Desta forma, a IPRB declara-se solidária à referida Igreja, presidida pelo conhecido e amigo, Pr. Jorge Linhares, que neste contexto é vítima de uma situação estranha e constrangedora, simplesmente pelo fato da manifestação de expressão de liberdade feita pelo referido Colégio, que tão somente declarou-se fiel à Palavra de Deus, nossa única Regra de Fé e Prática.

Como membros de um só Corpo, queremos neste momento tão difícil, em que passa a nossa nação e o mundo, participar das dores e desafios dessa igreja coirmã, e dizer que a Igreja de Jesus jamais poderá deixar de exercer a Sua voz profética neste mundo, cabendo-lhe a honra de defender todos os princípios preestabelecidos pela Bíblia Sagrada.

Assim, queremos declarar que estaremos em oração, para que Deus dê palavras sábias e ungidas àquele que estará diante das autoridades, lembrando a todos que a nossa luta não é contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nas regiões celestiais, (Efésios 6: 12).

Pr. Advanir Alves Ferreira
Presidente da IPRB

JORNAL RENOVADO

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA RENOVADA DO BRASIL

DIRETORIA EXECUTIVA DA IPRB - Triênio 2019-2021

Presidente: Pr. Advanir Alves Ferreira - Vice-presidente: Pr. Marcos P. de Andrade - Sec. Executivo: Pr. Antônio Carlos Paiva - 1º Secretário: Pr. Marcos Antônio C. Zengo - 2º Secretário: Pr. Jair da Cruz Lara - 1º Tesoureiro: Pr. Sebastião Ap. D. Guerra - 2º Tesoureiro: Pr. Anairton de Souza Pereira.

EDITORA RENOVADA. Editores: Rodrigo Pinto de Andrade e Francielle Garuti de Andrade.

REDAÇÃO: Rodrigo Andrade - Franciele Andrade - Emerson Dutra.

EDITORAÇÃO: Andréa Tragueta

Publicações de matérias de interesse interno da igreja, sem finalidade lucrativa. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Textos e fotos remetidos para publicação entram, a partir da publicação, em domínio público, não cabendo ao autor qualquer reclamação quanto a direitos autorais.

Editado bimestralmente. Fundado em dezembro de 2019, pela Diretoria Administrativa da IPRB, é sucessor, para todos os fins de direito, do Jornal Aleluia, que foi fundado em janeiro de 1972, pelos pastores Abel Amaral Camargo, Azor Etz Rodrigues, Nilton Tuller e Palmiro Francisco de Andrade, publicado até a edição 450.